



## ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO DE MONTES CLAROS – MG

Dayse Ramires Araújo\*<sup>1</sup>  
Letícia Athayde Rebello Carvalho<sup>1</sup>  
Roberta Cunha Azevedo<sup>2</sup>  
Roberta Cordeiro Maia Machado<sup>2</sup>  
Samara Cristina Nogueira Andrade<sup>1</sup>  
Leonardo de Oliveira Nobre Neves<sup>1</sup>

### Introdução

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença considerada uma zoonose, causada pela *Leishmania chagasi*, e transmitida pelo flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* (ALVARENGA *et al.*, 2010; CONTRERAS *et al.*, 2019). O cão é um dos reservatórios e os sinais clínicos apresentados pela patologia são variáveis, com significativa influência do estado imunológico do animal e órgãos afetados (BANETH *et al.*, 2008).

Muitos sinais são inespecíficos e a casuística da patologia é alta, principalmente pela dificuldade de controle da transmissão pelo vetor, diagnóstico e tratamento (CONTRERAS *et al.*, 2019). Dos sintomas apresentados pelos cães 90% incluem alterações dermatológicas como hiperqueratose, alopecia e onicogrifose, podendo ser secundários à inflamação e pela própria replicação parasitária nos tecidos (TILLEY; SMITH JR, 2008; MOREIRA *et al.*, 2016). Essas alterações dermatológicas podem ser resultados da imunossupressão pela LVC e podem interferir no diagnóstico e complicar o quadro do animal, sendo de suma importância o conhecimento das mesmas.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência de alterações dermatológicas em cães diagnosticados com Leishmaniose Visceral Canina no HUVET em Montes Claros/MG.

<sup>1</sup> Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Universitário Veterinário Renato Andrade das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE).

\*Autor para correspondência: [dayseramires@hotmail.com](mailto:dayseramires@hotmail.com)



## Materiais e Métodos

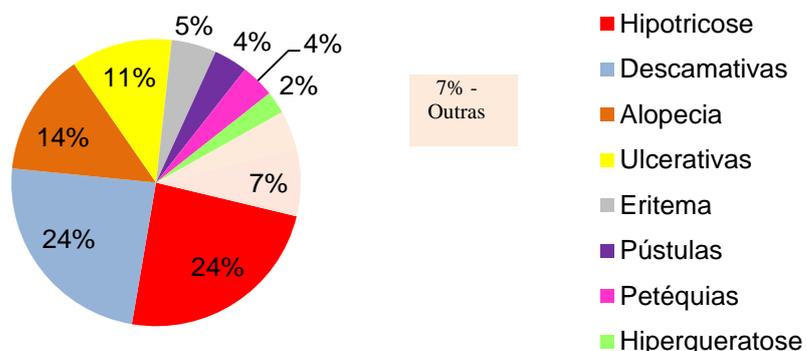
Foram analisadas as fichas clínicas de atendimentos no período de setembro a dezembro de 2018, sendo selecionados os animais diagnosticados positivamente por exame RIFI/ELISA, com valores iguais ou superiores a 1/80. As alterações dermatológicas encontradas foram analisadas e relacionadas, e para melhor compreensão dos resultados obtidos, foi utilizado o programa Excel para confecção de gráfico.

## Resultados

Foram analisadas 67 fichas, onde 50 constaram alterações dermatológicas. Alterações identificadas como hipotricose, hiperqueratose, lesões descamativas e ulcerativas, pústulas, pápulas e crostas são condizentes com as relatadas em outros trabalhos (ARAUJO; COSTA; RISSO, 2018; MAIA *et al.*, 2018; CONTRERAS *et al.*, 2019).

As alterações mais frequentes foram hipotricose e lesões descamativas (24%) seguidas de alopecia e lesões ulcerativas, conforme figura 1. Os achados dessas alterações podem ser explicados pela presença do parasito na região cutânea (FILHO *et al.*, 2015). A cronicidade das lesões pode comprometer o estado de saúde do animal, sendo indicado o estadiamento clínico do paciente para um tratamento adequado que melhore o bem-estar do animal (CONTRERAS *et al.*, 2019).

**Figura 1** – Percentual de Alterações dermatológicas em cães com LVC - HUVET



**Fonte:** Autoria própria. 2019.



## Conclusão

Animais positivos para Leishmaniose Visceral demonstram alta frequência de alterações dermatológicas, principalmente lesões descamativas e alopecias. Isso demonstra a necessidade do entendimento da patologia LVC e do conhecimento das alterações secundárias presentes, como as dermatológicas, decorrentes da ação do parasito no organismo, para instituir o melhor tratamento e melhorar a qualidade de vida desses animais.

## Referências

ALVARENGA, D. G.; ESCALDA, P. M. F.; COSTA, A. S. V.; MONREAL, M. T. F. D. Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados a letalidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, n. 2, p. 194-197, 2010.

ARAUJO, C. M. C.; COSTA, A. S.; RISSO, J. M. R. Uso da miltefosina como terapia combinada em Leishmaniose Visceral Canina – Relato de Caso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 27, p. 106-116, 2018.

BANETH, G.; KOUTINAS, A. F.; SOLANO-GALLEGO, L.; BOURDEAU, P.; FERRER, L. Canine leishmaniosis - new concepts and insights on expanding zoonosis: part one. **Trends in Parasitology**, v. 24, p. 324-330, 2008.

CONTRERAS, I. K.; MACHADO, M. A.; ROCHA, C. O. J. M.; OLIVEIRA, G. R.; CARVALHO, F.C.G. Sinais Clínicos apresentados por cães positivos para leishmaniose visceral no município de Vassouras, Rio de Janeiro. **PUBVET**, v.13, n. 4, p.1-6, 2019.

COSTA, C.H. N. How effective is dog culling in controlling zoonotic visceral leishmaniasis? A critical evaluation of the science, politics and ethics behind this public health policy. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44, n. 2, p. 232-242, 2011.

FILHO, J. M. N.; BATISTA, J. F.; ALVES, M. M. M.; ROCHA, F. S. B.; MENDONÇA, I. L. Leishmaniose visceral na cidade de Valença do Piauí, um problema de saúde pública. **PUBVET**, v. 9, n. 10, p. 442-447, 2015.

MAIA, S. R.; COSTA, P. B.; BARROS, J. C.; MURAKAMI, V. Y.; BRAZ, L. A. N.; CORAZZARI, I. O.; CORIS, J. G. F.; LUCERA, T. M. C.; PAULINO JUNIOR, D. Soropositividade vacinal para Leishmaniose Canina em paciente com hipotireoidismo. **Investigação**, v. 17, n. 5, p. 7-11, 2018.



MOREIRA, N. B.; ALMEIDA, A. B. P. F.; PINTO, A. Z. L.; MUTZEMBERG, E. R.; GODOY, I.; SILVEIRA, M. M.; DUTRA, V.; SOUSA, V. R. F. Leishmaniose visceral canina: aspectos dermatológicos e dermatoses associadas. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 44, n. 1362, 2016.

TILLEY, L. P.; SMITH JR., F. W. K. **Consulta veterinária em cinco minutos.** Espécies canina e felina. 3. ed., São Paulo: Manole, 2008.